

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	01	03	06	F11	03
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Comunidade <i>Mbyá</i> -Guarani em São Miguel Arcanjo
LOCALIDADE	Caaró
MUNICÍPIO / UF	Caibaté/RS

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

556 - Osvaldo e Mbitu coletam guembé em meio a trilha ao Caaró
562 - Igreja do Santuário do Caaró
559 - Monumento ao local da morte dos Mártires do Caaró 2
569 - Osvaldo e Sr. Emílio as margens do rio Urucúá

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
A região historicamente reconhecida como Caaró, no período da chegada jesuíta ao Tape (atual Rio Grande do Sul), era a mesopotâmia Ijui-Piratini, habitada por índios Guarani e Guaranases. <i>Caaró</i> pode ser traduzido do Guarani enquanto <i>caa</i> (erva), <i>iro</i> (amarga). Nesta região situavam-se ervais, como demonstra sua denominação Guarani, ali circulavam, efetivavam <i>Tekoá</i>, viviam sob os preceitos do <i>nhande rekó</i>. É uma região rica em recursos naturais e hídricos com diversos rios, várzeas férteis e matas nativas, no entanto atualmente, diante da degradação ambiental e usurpação territorial resta aos Guarani a comercialização a beira da BR 285, a qual também foi constituída sobre antiga rota indígena. Nas primeiras décadas do século XVII, na efetivação das desditas reduções constituídas pelos jesuítas no Tape, foram criadas as de Todos os Santos do Caaró, na região do Caaró, e a de Conceição do Ijui, no Pirapó, ambas fundadas pelo Pe Roque González e marcadas pelos assassinatos de padres jesuítas, levados a cabo por representantes indígenas que não aceitavam ser reduzidos e cristianizados. Devido aos constantes ataques dos bandeirantes que à região chegavam em busca de índios para atuar enquanto mão-de-obra escrava no centro do país, estas reduções migraram para o outro lado do rio Uruguai. Na segunda metade do século XVII retornaram para Banda Oriental e consistiram nos Sete Povoados das Missões. Na década de 1930, por ocasião das comemorações aos 300 anos das mortes dos padres (Os três mártires Rio-grandenses ou do Caaró: Roque Gonzáles de Santa Cruz, João del Castillo e Afonso Rodriguez), o também Pe. Jesuíta Max von Lassberg tomou a iniciativa de construir a primeira capela em homenagem aos padres. Luis Gonzaga Jaeger iniciou pesquisas a fim de precisar o local do martírio, arbitrando, após realização de escavações, acerca do local onde foi erguida em 1936-37 a capela do Caaró, em coxilha próxima ao rio Uruquá, atual município de Caibaté. Na última década do século XX, a capela foi reformada e ampliada conservando-se a estrutura original foi construído o

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RS	01	03	06	F11	03
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Santuário do Caaró, dimensionado no INRC enquanto um dos lugares de significação, por sua importância histórica. Além disso, atualmente, devido às iniciativas visando impulsionar o turismo na região, os *Mbyá-Guarani* da *Tekoá Koenju* começam a frequentar o local, atuando como guias turísticos na trilha entre a cidade de São Miguel e o Caaró em vias de se formalizar.

A oeste do santuário do Caaró, corre o rio Urucuá, importante afluente do rio Ijuí, cuja mata ciliar consiste numa das principais áreas de mata nativa na região. Às margens do Urucuá, na ponte da BR 285 sobre o rio, se deu uma ocupação *Mbyá-Guarani* a partir do início da década de 1970. Assim, sucederam-se acampamentos no local, marcando o modo de aquecimento *Mbyá*, itinerante e sempre retornando aos locais de antiga ocupação ancestral. Vivendo ali, os *Mbyá* caçavam, pescavam, coletavam frutos e matéria-prima para confecção das peças artesanais, cuja venda efetuavam na beira da BR 285. Esse local ficou marcado pelo óbito de um menino *Mbyá* de 17 anos que ali foi sepultado, consumando a importância territorial e espiritual do rio Urucuá.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

O município de Caibaté tem como limite Norte os municípios de Guarani das Missões e Mato Queimado (este antigo distrito de Caibaté recém emancipado); ao Sul o município de São Luiz Gonzaga; ao Leste o município de Vitória das Missões; e ao Oeste os municípios de São Luiz Gonzaga e Cerro Largo. Caibaté conta atualmente com uma população de 5.218 habitantes, distribuída em três distritos. Sendo que o povoado de Caaró localiza-se no distrito de Rincão da Conceição, cuja sede distrital situa-se a 16 Km da sede municipal.

A comunidade do Caaró é marcada pela principal atração turística do município, o santuário do Caaró, em torno ao qual residem as aproximadamente 80 pessoas, divididas em 20 famílias, que fazem parte do povoado, de acordo com informações adquiridas junto aos gestores do santuário. A prefeitura municipal não dispõe de muitos dados a respeito do povoado que se localiza no extremo-sul do município de Caibaté.

A economia da região era baseada principalmente na agricultura de subsistência calcada na batata e feijão, com a venda de excedente e na criação de animais até a década de 1960. A partir de então, as monoculturas de soja e trigo passaram a dominar a economia local até os dias atuais, ainda que a pecuária coexista com a monocultura mecanizada. O comércio e a indústria vem se desenvolvendo no município com empresas de pequeno porte. Em relação à população do Caaró, ela segue o mesmo padrão regional no que diz respeito às pequenas propriedades. Com forte ascendência alemã, conservam a criação de animais (porco e galinha) e a feitoria de produtos coloniais, aliados às roças de batata e feijão.

O Caaró constitui-se enquanto uma área de circulação dos *Mbyá* no trajeto à São Miguel ou Argentina e Paraguai, mas não há famílias residindo ali atualmente. Nas primeiras ocupações chegaram as margens do rio Urucuá dois núcleos familiares, o espaço é limitado e nas ocupações que se sucederam frequentado por um ou dois núcleos familiares apenas, normalmente em trânsito e que acabam por pernoitar no local que consiste como uma referência territorial *Mbyá* na região.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**RS****01****03****06****F11****03****4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE**

O município de Caibaté está à 290 metros de altitude, numa área total de 271 Km quadrados. O relevo caracteriza-se pelas coxilhas (ondulado) e o solo tem textura argilosa. A paisagem complementa-se com os campos nativos com capões, pequenas áreas de capoeiras e relictos de mata nativa (ciliar) próximo aos arroios e rios, principalmente, em baixadas.

Os rios Ijuí e Piratini, ambos afluentes do rio Uruguai, são os maiores e mais importantes da região. O Rio Urucúá, afluente do rio Ijuí, é o mais importante do município e sua mata ciliar, importante fonte de recursos naturais. O Urucúá está na fronteira extremo Sudoeste do município, na divisa com São Luiz Gonzaga. O Rio Urubucarú também afluente do rio Ijuí consiste no limite Leste do município, na divisa com Vitória das Missões. Outros arroios que compõem o município de Caibaté: Pessegueiro, Pesqueiro, Monjolo, Viamão, Cerro Azul.

As monoculturas são as principais responsáveis pela alteração ambiental, acabando com as espécies animais nativas e com as áreas de mata e campos nativos. Entretanto, nos resistentes relictos de mata, principalmente a mata ciliar do rio Urucúá ainda oferece alguns elementos naturais importantes - uma das principais razões para o fato dos *Mbyá-Guarani* terem residido às suas margens. Neste ambiente, encontra-se Taquara que representa para os *Mbyá* a possibilidade de constituição de *Tekoá*, ou seja, de uma ocupação mais duradoura. Além disso, a diversidade de fauna nativa entre mamíferos e espécies de peixe e de frutas e fibras silvestres reforçam estas possibilidades ao local.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

A sede do município, a cidade de Caibaté, dispõe de praça central, prédio da prefeitura municipal, o ginásio de esportes municipal, clube Sete de Setembro e o parque de exposições onde acontece a FACIC (Feira Agropecuária Comercial e Industrial de Caibaté). Entretanto, de acordo com o foco do trabalho, as mais importantes edificações e que fundamentam a escolha dos Lugares que compõem esta localidade são o santuário do Caaró e a ponte da BR 285 sobre o rio Urucúá, antigo local de acampamento *Mbyá*.

O santuário do Caaró aparece como principal marco edificado da região, em torno ao qual se desenvolve o povoado do Caaró. Centrado na igreja do Caaró construída entre 1936-7, depois reformada e ampliada em 1992 com a efetivação do santuário, este recebe ao longo do ano fiéis, devotos dos mártires, além de turistas, estudiosos de diversas disciplinas e curiosos. O local conta com um monumento em arenito localizado ao lado da igreja que homenageia os padres mortos e índios Guarani falecidos naquele período de guerra. Uma fonte considerada de água benta localiza-se a oeste do santuário na beira de uma grande área de mata nativa preservada na cabeceira do rio Urucúá. Ainda há a Casa de retiros e o restaurante onde está a administração do santuário.

A ponte da BR 285 sobre o rio Urucúá, antigo local de acampamento *Mbyá*, é um importante elemento para identificação da ocupação *Mbyá* na região e nessa localidade específica. Situada no Km 540 da BR 285 que consiste como importante via de acesso à fronteira oeste do Rio Grande do Sul, apesar de que nas jornadas *Mbyá* para Misiones/ARG a travessia do rio Uruguai ocorra preferencialmente por Porto Mauá. A estrada foi construída sobre antigo caminho (*tape*) Guarani central para o padrão de assentamento e mobilidade Guarani que se dava em território amplo.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

5.1. RESUMO

No início do séc XVII, na primeira fase missionária, instalaram-se treze reduções na região do Guairá (atual estado do Paraná). Devido à proximidade com o centro econômico sucederam-se diversos ataques dos Bandeirantes paulistas à região e as reduções, que acabavam por facilitar a preação dos indígenas, cobiçados enquanto mão-de-obra pelos portugueses. Com a devastação destes treze povoados e o aprisionamento de neófitos Guarani os jesuítas se retiraram da região culminando com a transmigração dos sobreviventes, conduzidos pelo Pe Montoya, descendo o rio Paranapanema e o rio Paraná para instalarem-se na mesopotâmia Uruguai-Paraná em 1631. Saíram do Guairá 12 mil índios, chegando ao Tape (Rio Grande do Sul) apenas quatro mil, pois muito morreram na jornada enquanto que outros fugiram para as matas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RS	01	03	06	F11	03
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Entretanto, em 1626, já estava iniciada a ação catequética na banda oriental do rio Uruguai, o Tape, entre os Guarani que ali habitavam. Dentre as dezoito reduções criadas a partir desse período, esta a de Todos os Santos do Caaró datada de 1 de novembro de 1628 e a de Assunção do Ijuí, no Pirapo, ambas fundadas pelo Pe. Roque Gonzalez.

O Caaró e o Pirapo foram depredadas pelos ataques dos indígenas revoltosos inconformados com as transformações culturais advindas do sistema reducional, principalmente no que diz respeito a práticas monogâmicas e da impossibilidade de realizarem seus ritos. Este grupo de índios, orientados pelo líder espiritual Nheçu mataram os padres Roque Gonzalez e Afonso Rodriguez no Caaró, ateando fogo na capela, inclusive, e, dois dias depois, atacaram o pirapo e levaram a cabo o óbito do Pe João del Castillo, em 1628.

Com o fim das reduções no Guairá, o foco de ataques Bandeirantes passou a ser o Tape. Entre 1636 e 1641 as bandeiras paulistas capturaram 30 mil índios cristianizados resultando no fim das reduções do Tape e com a migração dos sobreviventes para o outro lado do rio Uruguai e fundação de novas reduções.

Após a batalha de Mbororé, na qual os índios venceram os bandeirantes em combate, os ataques diminuíram drasticamente até que 1660 não se registram historicamente mais ataques externos às reduções. Assim, em 1682 com a fundação de São Borja, inicia a re-ocupação do território atual do Rio Grande do Sul com a efetivação dos Sete Povos.

Depois de setenta anos de prosperidade em 1750 com o Tratado de Madri jesuítas e Guarani são ordenados a deixarem as missões e migrarem para as margens do Rio da Prata (Colônia de Sacramento) Este fato desencadeou a Guerra Guaranítica (1774-6) na qual faleceu Sepé Tiaraju, importante liderança Guarani. A tomada portuguesa da região missioneira no início do século XIX marcou o fim do processo, cujo legado, a partir do século XX, passou a movimentar pesquisadores, turistas, estudantes, gestores públicos, devotos religiosos etc.

Assim, na década de 1930 nas comemorações dos trezentos anos de morte dos mártires do Caaró efetivaram-se estudos para delimitação do suposto local da morte dos padres. Uma vez arbitrado o local, foi construída a primeira capela em 1936-7. Em 1992, ela foi reformada e ampliada e recebe fieis e devotos dos mártires. O auge das celebrações acontece no terceiro domingo do mês de novembro.

A ocupação Guarani mais recente da região do Caaró, etnografada no contexto do INRC, data da década de 1970 às margens do rio Urucú. Consistindo enquanto área importante e significativa para os Mbyá-Guarani atualmente não está habitada. Por ocasião de programas de turismo na região os Mbyá estão passando a frequentar o local do santuário, circulando por uma área de ocupação ancestral e marco de resistência étnica.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
01.11.1628	Fundação da redução de Todos os Santos do Caaró, na região do Caaró, pelo Pe. Roque Gonzalez
15.11.1628	Assassinato dos Padres Roque Gonzalez e Afonso Rodriguez no Caaró efetuado por grupo de índios comandados pelo feiticeiro Nheçu contrários à catequização e redução pelos jesuítas.
17.11.1628	O mesmo grupo de índios comandados por Nheçu ataca o Pirapo e mata o Pe João del Castillo
1640	Fim da primeira fase Missioneira: devido aos inúmeros ataques bandeirantes em busca de índios para escravizar, grande contingente populacional se desloca para o outro lado do rio Uruguai
1682	Início da segunda fase missioneira: fundação dos Sete Povos das missões
1750-1800	Guerra Guaranítica até o fim das missões
DÉCADA 1930	Por ocasião das comemorações dos 300 anos da morte dos mártires do Caaró o Pe. Luiz Gonzaga Jaeger inicia estudos e determina o suposto local da morte dos Padres.
1936-7	É construída a primeira capela do Caaró
DÉCADA 1970	Chegam os Mbyá-Guarani à região do Caaró e acampam a beira do rio Urucú
1992	Ampliação e reforma da Igreja do Caaró e construção do santuário
JAN.2006	Os Mbyá-Guarani da Tekoá Koenju passam a frequentar o Santuário envolvidos enquanto guias de turismo na região

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RS	01	03	06	F11	03
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa24 – Localidade Caaró

7. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO
Não há registros.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES
A região compreendida Caaró (no período colonial a mesopotâmia Ijui-Piratini) era área de circulação Guarani. Tanto a terminologia <i>Caaró</i>, quanto <i>Urucuá</i> são de origem Guarani, foram denominações dadas pelos índios para a região e para o rio que ali nasce. No entanto, atualmente esta porção de terra lhes é negada, restando a comercialização de artesanato a beira da BR 285 como forma mais efetiva de ocupação. Mais recentemente, como já foi colocado a respeito do turismo, os <i>Mbyá-Guarani</i> da <i>Tekoá Koenju</i>, única ocupação na região missioneira formalmente reconhecida pelo Estado, estão freqüentando o santuário do Caaró enquanto guias turísticos. O ambiente vem gradativamente sendo degradado devido às técnicas de plantio mecanizadas, reduzindo drasticamente as áreas de mata e campo nativos e contaminando as nascentes d'água e sua fauna.

8.2. RECOMENDAÇÕES
Políticas de preservação das áreas de mata e campos nativos devem ser efetivadas em caráter emergencial enquanto ainda restam este tipo de vegetação. Além disso, as nascentes devem merecer um cuidado especial, para não vermos grandes mananciais destruídos. Do ponto de vista das questões propostas no Inventário, a região do Caaró constitui importante significado enquanto elemento patrimonial Guarani, pois aquele solo vivenciou parte significativa da história na região, principalmente como marco de resistência étnica. Em segundo lugar, o acesso <i>Mbyá</i> à seu território ancestral deve ser livre, bem como às áreas onde resistem relictos de mata nativa, pois são essenciais para a reprodução do modo de ser <i>Mbyá</i>. As margens do rio Urucuá está sepultado um jovem <i>Mbyá</i>, seu espírito habita o local, ressaltando a importância do local para o modelo de vida <i>Mbyá</i>. Ou seja, deve se pensar nas questões tanto patrimoniais quanto de sustentabilidade, que vão de encontro ao modo holístico de ser <i>Mbyá</i>, possibilitando a reprodução do <i>nhande rekó</i> e não em programas paliativos como se apresenta o turismo religioso na região e o envolvimento <i>Mbyá</i>.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	A3.3 N ° 01 – Lugar Santuário do Caaró A3.3 N ° 02 – Lugar Acampamento do rio Urucuá
ANEXO 4: CONTATOS	Considerando a grande amplitude das relações entre as localidades, definidas pelo <i>tape</i> , o Anexo 4: Contatos é apresentado em arquivo único, e assim, refere-se à Ficha de Identificação Sítio (não dividido por localidades)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RS	01	03	06	F11	03
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	F50.1 – Lugar: Santuário do Caaró F50.2 - Lugar: Acampamento do rio Urucúá
--	---

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não foram utilizados questionários e os dados foram obtidos pela metodologia de pesquisa baseada na observação participante – técnica antropológica de coleta de informações – e conversas informais no convívio com os <i>Mbyá-Guarani</i> , além da pesquisa bibliográfica.		
PESQUISADOR(ES)	Adrian Campana Carlos Eduardo de Moraes Marcelo Gonçalves Osvaldo Paredes		
SUPERVISOR	José Otávio Catafesto de Souza		
REDATOR	Carlos Eduardo de Moraes	DATA 11/09/2006	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Beatriz Muniz Freire		